

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 10 DE JULHO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30368 de 10 de julho de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

D. António Moiteiro
Eleição como Bispo de Aveiro
PÁGINA III

“Peço humildemente perdão”
Papa Francisco em encontro com vítimas
PÁGINA III

S. Bento: Pai da Europa
Opinião
PÁGINA VII

**“À VOLTA DOS SANTUÁRIOS,
MAIS DO QUE TURISMO,
SERIA BOM TERMOS ESTA
DIMENSÃO DO PRÓXIMO**

Pe. Constantino Sá
Arcipreste de Guimarães/Vizela

IGREJA PRIMAZ

i No próximo sábado, 10 de Julho, tem lugar mais uma sessão do ciclo Música no Claustro, organizado pelo Auditório Vita, com a presença de Manuela Castro no canto, Hugo Sanches no alaúde e Xurxo Varela na viola da gamba.



i Continua amanhã o Ciclo de Cinema organizado pelo Auditório Vita, com a projecção do filme "Amor de Michael Haneke". A projecção terá lugar às 21h30, e a entrada é livre.



D. ANTÓNIO MOITEIRO ELEITO BISPO DE AVEIRO PRELADO QUER REFORÇAR DINAMISMO LANÇADO PELA MISSÃO JUBILAR

Foi conhecida na passada sexta-feira, 4 de Julho, a eleição de D. António Moiteiro como Bispo de Aveiro, sucedendo a D. Francisco dos Santos. Em Mensagem dirigida à sua nova Diocese, D. António Moiteiro refere que "o nosso horizonte pastoral deve ser o dinamismo criado pela Missão Jubilar que celebrou os 75 anos da restauração da Diocese e a recente exortação apostólica do Papa Francisco "A Alegria do Evangelho". A missão da Igreja não é outra senão a de propor a toda a humanidade a alegria do Evangelho."

Na mesma Mensagem, D. António Moiteiro agradece à Arquidiocese de Braga pelo período vivido: "Não posso deixar de manifestar o meu reconhecimento e gratidão à Arquidiocese de Braga, a minha comunidade de pertença nestes últimos tempos. Bem hajais pelo muito que significais para mim: a dedicação plena e acompanhamento do Senhor Arcebispo D. Jorge Ortiga; a amizade do clero e dos seminaristas; os religiosos, de um modo especial os contemplativos; e o número imenso de leigos com os quais contactei, nomeadamente nas visitas pastorais. Seria imperdoável não lembrar os jovens; para eles uma palavra de muita estima e carinho, reafirmando o incentivo e relembrando-lhes o que tantas vezes proferi nos encontros que tivemos: «O rosto da Igreja jovem sois vós».

Numa mensagem de agradecimento, D. Jorge Ortiga agradeceu o trabalho realizado por D. António Moiteiro, realçando a comunhão de vida e de missão: "Saiba que nós – eu e a comunidade arquidiocesana – nos encontraremos sempre na alegria única de anunciar o Evangelho, fazendo-o no Espírito e com Espírito. Porque "creio na Igreja", eu descortino razões para a mudança e, peço-lhe, leve a certeza de que a passagem por Braga, infelizmente muito breve, não foi em vão."

D. António Moiteiro tomará posse como Bispo de Aveiro a 13 de Setembro, sendo que a entrada oficial na Sé decorrerá às 16h00 do dia 14 de setembro, em que ocorre a festa litúrgica da Exaltação da Santa Cruz.



Convívios Fraternos

Campo de Verão

O movimento católico Convívios Fraternos de Braga realiza, nos dias 26 e 27 do corrente a iniciativa de final de ano pastoral: o "Conviva Summer Cam", em Covide, Terras de Bouro, em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês. Para mais informações, deverão os interessados contactar através do endereço: bragacf@gmail.com.

S. Bento da Porta Aberta

Segunda Romaria do Ano

O santuário de S. Bento da Porta Aberta vive, esta semana, a sua segunda romaria do ano, para celebrar o fundador dos beneditinos como o padroeiro da Europa. Destaque para os dois concertos que estão previstos na programação que se inicia esta quinta-feira e que se prolonga até sábado. O programa completo pode ser consultado em www.diocese-braga.pt

V. N. Famalicão

Catequistas em Celebração

No passado sábado, dia 5 de Julho, às 16h00, o auditório do Parque da Devesa, em V. N. Famalicão, serviu de palco àquela que é para os cristãos a maior das festas, a celebração do Sacramento da Eucaristia. Esta iniciativa, promovida e organizada pela Equipa Arciprestal de Catequese de V. N. de Famalicão, congregou neste espaço cerca de 170 fiéis.

Guimarães

Encontro de Catequistas

No passado domingo, cerca de 400 catequistas das paróquias do arciprestado de Guimarães realizaram um encontro nas instalações do Seminário do Verbo Divino, que serviu para se conhecerem, trabalharem juntos e conviverem. Subordinado ao tema "Os sacramentos na vida da Igreja e do catequista", o encontro contou com momentos de oração, de confraternização e de trabalho por grupos.

Frei Bernardo

Celebração de Memória

A Paróquia de São Romão do Corgo relembrou no passado domingo de manhã o Servo de Deus Frei Bernardo da Anunciada OSB, com uma solene concelebração eucarística. A celebração marcou o 82º aniversário da sua morte. Este ano, visivelmente mais concorrido, contou com a participação de numerosos fiéis de diferentes localidades: Moita do Ribatejo, Porto, Lamego, Roriz-Santo Tirso e Joane-Braga.

Arcebispo preside à Peregrinação dos Frágeis



O Arcebispo de Braga pediu, no passado domingo, aos familiares das pessoas fragilizadas para que não as abandonem e evitem entregá-las a um lar ou a um asilo. «Procurem ser muito concretas no amor, na solicitude e na dedicação e na atenção aos idosos e doentes», interpelou D. Jorge Ortiga. O prelado, que presidia à Eucaristia da Peregrinação dos Frágeis, na Cripta do Sameiro, desafiou ainda as comunidades paroquiais a terem também uma «predileção muito particular» por quem está debilitado ou abandonado, procurando acompanhar e dar apoio numa experiência de «verdadeiro amor de Deus». A Peregrinação dos Frágeis, uma celebração organizada anualmente pela Zona Pastoral da Cidade de Braga, poderá vir a ter âmbito diocesano. Essa possibilidade foi avançada ontem pelo Arcebispo de Braga, à margem da peregrinação deste ano, que teve lugar na Cripta do Sameiro, com a presença de algumas dezenas de idosos e doentes acompanhados por familiares.

V.N.Famalicão acolhe encontro de Poesia

As interrogações de Deus na poesia são o mote do encontro literário "Carmina", nos dias 11 e 12, em Vila Nova de Famalicão, coordenado pelos escritores Tolentino Mendonça e Pedro Mexia. O encontro, realizado pela Fundação Cupertino de Miranda, em parceria com a Câmara Municipal, tem prevista a realização de vários debates, a apresentação da antologia poética "Carmina 1", e instantâneos de poesia nas ruas da cidade minhota, por Isaque Ferreira, João Rios e Rui Spranger. O auditório da Fundação é o cenário central do Carmina. Apresentada a obra, que é editada pela Assírio & Alvim, o encontro famalicense encerra com a declamação de poemas pelos seus autores. A sessão, intitulada "Deus nunca acaba de ser dito pelos poetas", conta com a participação de Silva Carvalho, Poças Falcão e Echevarría.

verbo: deus como
interrogação na
poesia portuguesa

carmina 1

tolentino mendonça
pedro mexia
julho 2014

11-12

IGREJA UNIVERSAL

i Terá lugar nos dias 29 de Julho a 2 de Agosto, em Fátima, o colóqui “A Presença da Igreja no Mundo da Saúde”, com o objectivo de capacitar os intervenientes na relação pastoral de ajuda, credibilizando a presença e a pertinência da Assistência Espiritual e Religiosa, além de contribuir para uma cultura hospitalar humanizada. O encontro é destinado a todos os agentes de Pastoral da Saúde.



“PEÇO HUMILDEMENTE PERDÃO”

PAPA FRANCISCO ENCONTRA-SE COM VÍTIMAS DE ABUSOS SEXUAIS

Papa Francisco encontrou-se na passada segunda-feira, 7 de Julho, com 6 pessoas que foram vítimas de abusos sexuais na infância por parte de membros do clero. As vítimas, oriundas da Alemanha, Irlanda e Reino Unido, participaram da eucaristia matinal na Casa de Santa Marta, seguindo-se um encontro pessoal de cada vítima com Papa Francisco, que ocuparam toda a manhã. As vítimas haviam chegado no domingo anterior à noite, tendo tomado o pequeno-almoço com o Papa. Tal encontro continua a tradição mantida por Bento XVI, que nas suas visitas pastorais a diversos países incluía habitualmente um encontro com vítimas.

Na homília da eucaristia, Papa Francisco pediu perdão pelos crimes cometidos no passado, e re-afirmou o seu compromisso de vigilância perante este tipo de situações: “Perante Deus e o seu povo, manifesto a minha dor pelos pecados e graves crimes de abusos sexuais cometidos pelo clero contra vós e humildemente peço perdão”. “Não há lugar no ministério da Igreja para os que cometerem estes abusos e comprometo-me a não tolerar a ninguém os danos infligidos a um menor, independentemente do seu estado clerical”. Num encontro com os jornalistas na segunda-feira de manhã, o padre Lombardi, porta-voz do Vaticano, referiu a importância deste encontro: “Eu vi quando as pessoas saíam e falei brevemente com elas. Posso testemunhar a gratidão profunda, a emoção dessas pessoas por terem tido um encontro profundo, amplo e pessoal com



o Santo Padre. Elas tiveram a percepção de serem ouvidas com muita atenção e disponibilidade. Com isso, o Papa mostrou que o ouvir ajuda a entender e também a preparar uma estrada para reencontrar a confiança e curar as feridas.” “Eu vi o Papa no final dos encontros. Ele estava muito emocionado mesmo porque é um desafio para toda pessoa, todo sacerdote, todo pastor que conversa e tem um encontro dessa natureza com pessoas que têm uma história de profundo sofrimento. O Papa passou por isso. Evidentemente, é uma pessoa que dedica a sua vida a ouvir, ao ouvir pastoral. Portanto, não é a primeira vez que tem conversas desafiadoras.”

Continuam em curso os trabalhos da Comissão Pontifícia para a Tutela dos Menores. Criada por Papa Francisco a 22 de Março, esta comissão integra especialistas de todo o mundo na área da psicologia e psiquiatria, uma representante do grupo de vítimas e professores de teologia moral. Na sua primeira reunião, em Maio, a Comissão alertou para “a importância de sensibilizar as pessoas para as trágicas consequências dos abusos sexuais e para os efeitos devastadores da falta de diálogo com as vítimas, do silêncio perante este tipo de crimes e da falta de apoio aos alvos de abusos sexuais e às suas famílias”. (Rádio Vaticano/DACS)



Igreja centro-africana acolhe muçulmanos

FUNDAÇÃO AIS

É uma história exemplar. No meio do caos que se vive na República Centro-Africana, um padre abriu as portas da sua igreja para acolher cerca de mil muçulmanos que estavam a ser perseguidos. O padre Justin Nary sabe que tem a vida ameaçada mas voltaria a fazer tudo de novo. A história recente da República Centro-Africana está manchada de sangue com uma tensão não disfarçada entre as comunidades muçulmana e cristã que já causou, desde o ano passado, milhares de mortos e mais um milhão de refugiados. Na cidade de Carnot, a Oeste de Bangui, a capital, vive-se todos os dias um verdadeiro milagre de reconciliação. Ali, numa modesta igreja, estão refugiados cerca de mil muçulmanos. Quem decidiu abrir as portas a esta multidão de pessoas com medo de serem atacados, foi o padre Justin Nary. O portão que separa a igreja da rua está guardado por soldados da missão de paz da União Africana. A coragem do padre Nary transformou o quintal da sua igreja num improvável espaço interreligioso.

Um ano da visita do Papa a Lampedusa: vencer a lógica da indiferença

Inclinar-se para os migrantes “sem cálculos, nem temores, com ternura e compreensão” – é este o convite de Papa Francisco numa mensagem enviada ao arcebispo de Agrigento por ocasião do primeiro aniversário da sua visita a Lampedusa, que teve lugar no dia 8 de Julho. Os migrantes, “em busca de uma vida melhor” e os habitantes de Lampedusa, “empenhados num acto louvável de solidariedade” são o centro da mensagem, doze meses após a visita à ilha. “Ao fim de um ano o problema da imigração está a agravar-se e outras tragédias, infelizmente, se seguiram com um ritmo acelerado”.

Papa Francisco em almoço na cantina da Cáritas de Campobasso (foto: agensir.it)



“Servir a Deus no serviço aos irmãos, difundindo em todos os lugares a cultura da solidariedade: há tanta necessidade deste compromisso, diante das situações de precariedade material e espiritual, especialmente perante o desemprego, uma chaga que exige todos os esforços e muita coragem por parte de todos.”

5 de Julho

Lamego

Ordenação Presbiteral

D. António Couto presidiu este domingo, na Sé de Lamego, à ordenação de um sacerdote, José Fonseca Soares, e pediu cristãos adultos que levem Jesus à vida de todos. Para D. António Couto os cristãos adultos na fé “são aqueles que sabem que precisam de Deus a todo o momento” e que “carinhosamente atentos uns aos outros” não sabem viver sem repartir “o pão e o coração”.

Açores

Festas Religiosas

O período de verão nos Açores, é marcado por inúmeras festas religiosas com destaque para as celebrações em honra do Espírito Santo e dos santos padroeiros das paróquias. Só na Ouvidoria de Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, são pelo menos 18 as festas que decorrem entre a celebração do Corpo de Deus, no final de junho, e o início de setembro. Uma das festas “mais concorridas”, é a festa “em honra de Nossa Senhora dos Anjos”, na freguesia de Pau de Água, Ouvidoria da Lagoa, a 15 de Agosto.

Fátima

Curso de Mariologia

No período escolar de 18 setembro a 18 dezembro decorre, no Santuário de Fátima, um curso de Mariologia com o tema «Maria no mistério de Cristo e da Igreja» Este curso é realizado no contexto da licenciatura em Ciências Religiosas da Universidade Católica Portuguesa e é aberto à participação de todos os interessados nesta temática.

Espiritanos

Peregrinação a Fátima

A Família Espiritana realizou a 34ª Peregrinação anual a Fátima com o lema “Missão com Alegria e Comunhão” e vários momentos de convívio, reflexão e oração, este sábado e domingo. D. José Cordeiro, bispo da Diocese de Bragança-Miranda, presidiu à celebração de domingo e realçou “a dimensão missionária de uma Igreja em saída, sempre em comunhão”.

Jesuítas

Ordenação de 6 presbíteros

A Companhia de Jesus vive um momento de festa em Portugal com a ordenação de seis novos sacerdotes jesuítas, que vão responder a vários campos de missão. A celebração das ordenações sacerdotais de João Goulão, Carlos Carvalho, Gonçalo Machado, Pedro Carneira, Paulo Duarte e Frederico Cardoso Lemos decorreu este sábado, na Sé Nova de Coimbra, sob a presidência do bispo da diocese.

ENTREVISTA

i O padre Constantino Matos de Sá nasceu em Novembro de 1945 em Lousado, V.N. Famalicão, tendo sido ordenado presbítero em 1970. É desde 1979 pároco de S. Miguel de Vizela e capelão da Santa Casa da Misericórdia de Vizela.

i O Santuário de S. Bento das Peras é constituído por duas capelas, uma mais primitiva e outra mais recente. A Capela primitiva foi construída num dos pontos mais altos do monte e na linha divisória da freguesia de Divino Salvador de Tagilde e da de S. Miguel das Caldas de Vizela.

“HAVIA MUITA DEVOÇÃO EM RELAÇÃO AOS CRAVOS, PELA CRENÇA DE QUE S. BENTO TIRAVA OS CRAVOS QUE O CORPO GANHAVA

Pe. Constantino Sá
Arcipreste de Guimarães/Vizela



Texto DACS; Fotos DACS

No próximo dia 11 de julho celebra-se a memória litúrgica de S. Bento e no dia 13 realiza-se uma das grandes peregrinações a este santo na Arquidiocese de Braga. Por isso, fomos até Vizela falar com o arcipreste de Guimarães/Vizela e pároco de S. Miguel de Vizela para intuir o significado deste santo na vida daquela gente. Com o Pe. Constantino Sá, conversamos sobre a religiosidade popular, os desafios pastorais deste arciprestado, a acção social e a liturgia.

Pe. Constantino, no próximo dia 13 de julho celebra-se a peregrinação da zona de Vizela a S. Bento das Pêras. Qual o motivo que leva tanta gente desta zona a participar nesta peregrinação? E o que significa S. Bento para as pessoas?

Esta devoção a S. Bento é uma devoção muito arraigada nesta zona porque é uma zona marcada desde o passado pela espiritualidade beneditina, desde praticamente do século XII, talvez com influências do convento de Pombeiro, do convento da Costa (Guimarães) e do convento de S. Bento em Santo Tirso. Desde sempre houve uma marca neste monte, em Vizela, por uma ermida com tradição eremítica, a partir de uma capela que foi crescendo. Num povo que, também vivendo da agricultura, com todo o sentido da transformação, cresceu muito com esta devoção a S. Bento, no sentido em que seria um santo intercessor por todos os problemas que afligiam as pessoas. Podemos ler este significado em

tudo o que, antigamente, era oferta para este santo, que eram sinais da lavoura, géneros que a terra dava, e que eram oferecidos em reconhecimento. Havia muita devoção, por exemplo, em relação aos cravos, possivelmente pela crença de que S. Bento tirava os cravos que o corpo ganhava. Hoje continua essa “troca” de cravos, além de outras expressões como os objectos de cera. Para esta população do Vale do Sousa e do Vale do Vizela, estendendo-se até Felgueiras e até à zona de Lamego, passado por Lousada ou Penafiel, assistiu-se sempre a esta devoção, com o sentido de romagem: as romagens a S. Bento são diárias, todos os dias a qualquer hora encontramos pessoas que vão a pé até à ermida. De uma forma ou de outra têm o sentido da romagem: durante toda a semana, sobretudo ao domingo de manhã, as pessoas dirigem-se à ermida, quer com o sentido da esmola, quer com o sentido da promessa. É uma devoção muito forte, que as pessoas de Vizela assumiram.

Na homilia da festa de S. João Baptista em Braga, D. Jorge Ortiga apelou a que, no orçamento para as festas religiosas, não fosse esquecido o factor da acção social. A caridade pode ser um caminho para purificar a religiosidade popular, como determina um dos objectivos do programa pastoral da Arquidiocese de Braga?

É uma perspectiva de lançamento do próximo ano pastoral, que estará ainda “no prelo”. Sabemos que o programa pastoral da Arquidiocese prevê no próximo ano a “Fé Vivida” através da acção social, como expressão da caridade da Igreja. Fruto talvez da circunstância económica e social do país, será um ano

“Toda esta proximidade foi despertando em mim o desejo de ser sacerdote, mas o meu pai opôs-se, de modo que só no ano seguinte ingressei no Seminário”

muito expressivo para a sensibilização do que podemos considerar a continuação da purificação da religiosidade popular, no sentido do compromisso da Fé Celebrada, onde um dos propósitos era purificar a religiosidade popular de coisas que

poderiam “prender” a pessoa ao santo, esquecendo o avanço para uma vivência cristã profunda (a oração, a participação na eucaristia dominical, etc). Falamos também de ofertas e bens materiais que ficam por vezes em torno dos santuários, dignificando menos a religiosidade aí vivida. A peregrinação e o sentido desta devoção popular deveria ser um impulso para que as pessoas rezassem no santuário e, continuando a rezar, progredissem numa mudança de vida e num testemunho de fé. Por outro lado, deve ver-se a peregrinação na perspectiva de que a Igreja é comunhão, não apenas na comunidade paroquial, mas também num santuário que é atracção de muitas pessoas em torno a um santo. Tudo isso será positivo na medida em que deixa embuir-se no compromisso do testemunho cristão na sociedade. Este ano o senhor Arcebispo terá começado já a lançar esta perspectiva de que aproveitemos as peregrinações aos santuários com o objectivo de aí se testemunhar e viver a caridade como caminho para a santificação. Creio que é a continuidade do sentido que a Igreja vai colocando na esmola, numa projecção do próximo e do irmão mais necessitado. Podemos considerar que à volta dos santuários, mais do que turismo, seria bom termos esta dimensão do próximo. É necessário aproveitar esses momentos nos quais a Igreja consegue juntar milhares de pessoas – e é um sinal positivo – sejam um ponto de referência para a vivência

ENTREVISTA

i

A festa religiosa em honra deste ilustre Santo realiza-se no seu Santuário, no concelho de Vizela, no dia 11 de julho. A peregrinação realiza-se no Domingo imediatamente a seguir ao dia 11 de Julho, em 2014 será no dia 13 de julho. Os pontos de partida da peregrinação são as Igrejas de S. Miguel das Caldas e Divino Salvador de Tagilde, alternando entre si. Em 2013 a peregrinação terá como ponto de partida a Igreja de Divino Salvador de Tagilde. Nesta peregrinação associam-se milhares de peregrinos, que se dirigem até ao Santuário de S. Bento das Peras, no Monte de S. Bento, para a celebração da missa campal.

IGREJA DE S. BENTO DAS PERAS

11, 12 e 13 JULHO 2014

da acção social num ano pastoral de Fé Viva: a Igreja virada para os mais pobres e fragilizados. A própria Confraria de S. Bento das Peras, nos seus estatutos, tem uma cláusula em que contempla, nas duas comunidades que a integram, a acção social e caritativa, sempre que é solicitada.

“Cada vez mais será necessária a inter-ajuda entre todas as instituições sociais, (de modo a que) as instituições com mais possibilidades possam ajudar as que têm menos”

Versando agora sobre a sua pessoa, como descobriu que Deus o interpelava a uma vocação sacerdotal?

Deus tem os seus caminhos e às vezes a sua Voz manifesta-se de formas silenciosas, sem aquela clarividência do “Vem e Segue-me”. Para mim sentir este “Vem e Segue-me” foi uma maneira tão suave e natural fruto da minha educação na família, na ligação à prática nos actos da Igreja, na liturgia, na comunidade, etc. Tive uma catequista que de alguma forma foi um sinal que ia apontando na medida em que nos comprometíamos nas actividades, realçando a função do sacerdote como pastor e como pároco. Depois o aproveitamento do escutismo, que começava a nascer nessa altura na minha terra, onde me inscrevi como lobito (embora não tenha dado muita sequência). Estudei na Escola Comercial e Industrial de Famalicão, e nas férias tive um pouco de espaço para conviver com seminaristas que eram da minha terra, gente mais velha mas próxima da minha idade, que provocavam um ambiente com estudantes. Toda esta proximidade, quer do pároco, quer dos seminaristas, foi despertando em mim o desejo de ser sacerdote e entrar para o Seminário logo no primeiro ano de escola, mas o meu pai opôs-se, de modo que só no ano seguinte ingressei no Seminário, com o apoio e acompanhamento dos meus pais, que me animaram muito. Integrei-me nas actividades do Seminário e vi que a vida de padre significava também ir ao cinema (e por isso entrei na equipa de cinema), significava andar de porta em porta no âmbito da Legião de Maria, e todas essas experiências de viragem “para fora” fizeram-me consolidar a minha vocação. Integrei equipas da Conferência Vicentina, que me fizeram contactar com realidades da cidade. Percebi que o Seminário não era uma realidade fechada, levando-me a não hesitar nem a ter momentos de desânimo. Sendo eu levado pela presença de seminaristas da minha terra, acabei por seguir sempre, ao passo que alguns deles saíram e outros ficaram.

No ano passado foi nomeado arcepreste de Guimarães e Vizela, uma zona fortemente marcada pela industrialização, cultura, desporto, juventude, mas também pelo desemprego. No seu entender, quais os principais desafios pastorais que o arceprestado enfrenta?

Acho que Guimarães, como arceprestado (integrando os concelhos de Vizela e Guimarães), é marcado hoje pela indústria, pelas pequenas e médias empresas, pelos serviços terciários, fruto de desenvolvimento turístico (as termas de Vizela são já um serviço permanente, não temporário). Era uma região muito agrícola, com algumas zonas marcadas pela indústria, e hoje as pequenas empresas foram-se alastrando. Todo o centro e sul da cidade são marcados por serviços e por comércio, além da indústria que se renovou e manteve. A zona de Vizela também sofreu uma grande transformação, mas permaneceu com o calçado e o têxtil que ainda mantêm o nível industrial. O desemprego nestes concelhos é significativo: há muita emigração, que já existia, sobretudo pelas famílias cujos filhos ficaram lá fora, mas que é agora renovado por novas famílias que emigram. Esta emigração ajuda a resolver o desemprego, também pelo facto de esta zona ter uma população jovem, cuja alguma mão-de-obra vai sendo absorvida, mas cujos quadros intermédios

Na Arquidiocese estamos a dedicar este ano pastoral à liturgia. Na sua opinião, que sugestões aponta para tornarmos as celebrações mais belas e atraentes?

Penso que passa por uma simplicidade que deveria ser cada vez maior, dentro da envolvimento da comunidade que celebra. Quando a comunidade celebra, quando cada pessoa e cada sector interveniente participa de um simples e cativante, leva-se à participação e não à exibição. Acho que poderia haver uma sensibilização no sentido de a liturgia ser a celebração da comunidade, do Povo de Deus. Aí é que estará a beleza e a simplicidade: a solenidade será a consequência do fazer festa, do sentir a importância de determinados actos, mas não pela grandeza do que se gasta e do que é exibido com fausto e, por vezes, com escândalo, que no fundo ofuscam a celebração da fé. Isso custa muito e é muito difícil de se alterar, mas não é impossível: quando se vê apenas a dimensão dos gastos e das contas, torna-se difícil numa Arquidiocese tão marcada por festas e tradições muito diversas, como manifestações populares. Por exemplo, na nossa paróquia, as nossas festas são apenas religiosas, não tendo o misto de profano e religioso. Para o Povo de Deus, a manifestação pública é uma ostentação que, muitas vezes, não passa de um turismo religioso: se for bem orientado, ajudará a cultura e a elevar religiosamente as pessoas. Trata-se de tradições que vêm de um passado que a Igreja tem, e que custa muito a serem mudadas.

encontram mais dificuldades, não sendo o futuro muito risonho. Isto é fruto também da instalação do Pólo da Universidade do Minho em Guimarães, virado para a engenharia industrial, sendo um suporte para a sustentabilidade das empresas que existem e que se foram modernizando. Parte dos efeitos do desemprego pode ser atenuada pelos apoios sociais que são uma ajuda a famílias mais debilitadas.

“Quando a comunidade celebra, quando cada pessoa e cada sector interveniente participa de um simples e cativante, leva-se à participação e não à exibição.”

Em S. Miguel de Vizela é presidente de um centro paroquial de acolhimento de crianças, bem como de um centro social. Há dias saiu na comunicação social uma notícia sobre a falência de um centro de acolhimento de crianças no Patriarcado de Lisboa. Com os cortes financeiros do Estado, ainda podemos acreditar na viabilidade destes centros ou a pastoral social da Igreja deverá tomar uma outra forma e modalidade?

A pastoral social da Igreja nunca deveria ser institucionalizada, isto é, devia ser sempre a pastoral da proximidade, da caridade no sentido não institucional, mas sim no estar atento ao próximo, à imagem das comunidades cristãs primitivas que se reuniam na oração, na fracção do pão e na partilha material. Este é o verdadeiro espírito que a caridade da Igreja deveria ter, não se deixando institucionalizar. Sem dúvida que muitas coisas nasceram à sombra da Igreja, muitas instituições que hoje até são retomadas pela Igreja como tal (no âmbito da saúde, da cultura, do social). Mas não havia aqui uma interdependência do Estado. Fruto das circunstâncias do nosso tempo, a Igreja desenvolveu a actividade dos centros sociais como uma obra meritória, que hoje, porque o Estado já não tem as mesmas possibilidades que tinha, poderá ter que recuar e unir-se à volta de si mesmo, juntando as suas instituições e obras sociais, através dos fundos de partilha e da solidariedade ao nível da própria Arquidiocese. Por isso, cada vez mais será necessária a inter-ajuda entre todas as instituições sociais. Aqui a pastoral social da Arquidiocese deveria dar uma volta muito grande, tendo um campo enorme de trabalho, construindo uma união forte entre todas as instituições, no sentido de uma plataforma e de uma rede de partilha, para que, onde há mais dificuldades, as instituições com mais possibilidades possam ajudar as que têm menos, sem termos de esperar

pelo Estado para colmatar. A caridade existe se o Estado ajudar, porque se o Estado não ajudar... O Estado defende que as instituições não são para fazer caridade, mas acho que a Igreja deverá continuar a ter estas instituições como uma expressão da caridade, mas dentro de uma comunhão muito forte na própria Arquidiocese, no sentido da partilha e da solidariedade. Aí onde sobra num lado poderá ser canalizado para um fundo diocesano de partilha. Mas é preciso sensibilizar, dar um novo espírito e um novo fôlego àquilo que é a verdadeira caridade, sem estarmos à espera da ajuda do Estado. As dificuldades são grandes, se não houverem outras fontes de subsistência além dos apoios do Estado, não será possível aguentar com lares, onde o trabalho e as necessidades são grandes, e onde os utentes muitas vezes não podem dar o necessário. (DACS)



“A zona de Vizela também sofreu uma grande transformação, mas permaneceu com o calçado e o têxtil que ainda mantêm o nível industrial”

- GOSTOS
- MAXIMILIANO KOLBE
- PERSONALIDADE
- PRAÇA DE S. PEDRO, ROMA
- Lugar
- BENFICA
- Clube
- GASTRONOMIA TÍPICA
- Gastronomia
- ORQUESTRA E CORO
- Música

LITURGIA

DOMINGO XV TEMPO COMUM

TRANSMISSÃO ON-LINE
DAS EUCARISTIAS
segunda-sábado: 17h30
domingo: 11h30
www.arquidiocese-braga.pt

11 de Julho: São Bento Abade
Nasceu em Núrsia (Itália) cerca do ano 480; começou a praticar vida eremítica em Subiaco, e passou mais tarde para Montecassino. Aí fundou um célebre mosteiro e escreveu a regra, cuja difusão lhe valeu o título de patriarca do monaquismo ocidental. Morreu no dia 21 de Março de 547



Sugestão de Cânticos

ENT: Senhor Tu nos chamaste / R. Fau
OFER: O amor de Deus repousa em mim / M. Luís
COM: Ditosos os que Te louvam sempre / F. Santos
AG: A vossa palavra Senhor SI 118 / M. Simões
FINAL: Sois a semente / C. Gabarain

LITURGIA DA PALAVRA

I LEITURA Is 55, 10-11
Leitura da Profecia de Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

LEITURA II Rom 8, 18-23

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há-de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por

vontade d'Aquele que as submeteu, com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adopção filial e a libertação do nosso corpo.

EVANGELHO Mt 11, 25-30

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde

não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça». Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: 'Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu

os cure'. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvis e não ouviram. Escutai, então, o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».



A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

A liturgia do 15º Domingo do Tempo Comum convida-nos a tomar consciência da importância da Palavra de Deus e da centralidade que ela

deve assumir na vida dos crentes.

A **primeira leitura** garante-nos que a Palavra de Deus é verdadeiramente fecunda e criadora de vida. Ela dá-nos esperança, indica-nos os caminhos que devemos percorrer e dá-nos o ânimo para intervir-mos no mundo. É sempre eficaz e produz sempre efeito, embora não actue sempre de acordo com os nossos interesses e critérios.

A **segunda leitura** apresenta uma temática (a solidariedade entre o homem e o resto da criação) que, à primeira vista, não está relacionada com o tema deste domingo –

a Palavra de Deus. Podemos, no entanto, dizer que a Palavra de Deus é que fornece os critérios para que o homem possa viver “segundo o Espírito” e para que ele possa construir o “novo céu e a nova terra” com que sonhamos.

O **Evangelho** propõe-nos, em primeiro lugar, uma reflexão sobre a forma como acolhemos a Palavra e exorta-nos a ser uma “boa terra”, disponível para escutar as propostas de Jesus, para as acolher e para deixar que elas dêem abundantes frutos na nossa vida de cada dia. Garante-nos também que o “Reino” proposto por Jesus será uma realidade imparável, onde se manifestará em todo o seu esplendor e fecundidade a vida de Deus.

As parábolas apresentam a proposta do “Reino” numa linguagem sugestiva, rica, clara, concreta, questionante, interpeladora... Tornam tudo claro e evidente para

os ouvintes; por isso, após escutar a mensagem apresentada nas parábolas, só não aceita a mensagem quem tiver o coração endurecido e não estiver mesmo interessado na proposta. As parábolas são, portanto, o factor decisivo: propõem clara e inequivocamente a realidade do “Reino”. Quem acolher essa mensagem, receberá mais e “terá em abundância” (quer dizer, irá entrando, cada vez mais, na dinâmica do “Reino”); mas quem não a acolher (apesar da clareza e da acessibilidade da mensagem), está a rejeitar o “Reino” e a possibilidade de integrar a comunidade da salvação. Nos que rejeitam a proposta de Jesus, cumpre-se a profecia de Isaías: o profeta fala de um povo de coração endurecido, que quanto mais ouve a pregação profética, mais se irrita, agravando cada vez mais a sua culpa (cf. Is 6,9-10). Os discípulos são aqueles que escutam a

proposta do “Reino” e estão dispostos a acolhê-la. Eles compreendem, portanto, as parábolas e aceitam a realidade que elas propõem. Eles são “felizes”, porque abriram o coração às propostas de Jesus, escutaram as suas palavras, viram e entenderam os seus gestos e sinais; são “felizes” porque (ao contrário daqueles que endureceram o coração e fecharam os ouvidos à proposta de Jesus) já integram o “Reino”.

Na terceira parte, temos a explicação da parábola (vers. 18-23). Alguns indícios presentes no texto levam a pensar que esta explicação não fazia parte da parábola original, mas é uma adaptação posterior, que aplica a parábola à vida dos cristãos.

FLASH



Peregrinação dos Frágeis - Arciprestado de Braga

Sameiro, 07.07.2014 (Fotos: António Maia)

OPINIÃO



Carlos Aguiar Gomes

S. BENTO:
PAI E PADROEIRO
DA EUROPA

A nossa cultura, concretamente a do Ocidente, foi construída por homens e mulheres, tantas vezes anónimos, que impuseram uma marca determinante a esta cultura herdeira de judeus, gregos, romanos e cristãos. Também de árabes do norte de África.

Aqui, neste Ocidente europeu se desenvolveram e caldearam culturas que se influenciaram mutuamente e deixaram marcas que ainda hoje, tantos séculos depois, se evidenciam em todos os aspectos sócio-antropológicos, espirituais ou artísticos.

Entre os maiores cabouqueiros da Europa, discretos, operativos e silenciosos mas efectivamente determinantes na definição da sua cultura, estão os filhos espirituais de um romano nascido no século V (480) e que do Atlântico aos Urais, da Escandinávia ao mediterrâneo, com a sua presença criaram uma civilização, malgrado as vicissitudes da História. Bento de Núrsia era o seu nome. Beneditinos, de vários matizes, são os seus filhos espirituais. Os mosteiros, lugares de oração e de trabalho, eram e são o espaço espiritual e temporal onde os monges se entregavam e entregam aos labores do aperfeiçoamento do espírito e do trabalho das suas mãos. Os mosteiros e seus monges, que seguiram e seguem a Regra de Bento de Núrsia, foram motores determinantes desta cultura. Daqueles cenóbios e dos monges que os povoaram ao longo dos séculos, se promovia uma cultura irradiante de respeito pelo outro, pela Natureza e de uma saudável solidariedade.

Onde se implantou um mosteiro, frequentemente em locais isolados e despovoados, nasceu uma aldeia ou até mesmo uma cidade. Basta pensar em Alcobaça (monges de Cister) ou, aqui bem no coração do Minho, Cabeceiras de Basto (os monges beneditinos, os monges negros). Os monges, filhos espirituais de S. Bento, eram considerados na Idade Média os “oratores”, nomeadamente dos monges negros e os cistercienses, verdadeiros mediadores entre os homens e Deus. E, por isso, o mosteiro, cada mosteiro, para muitos foi lugar de eterno repouso. E cada mosteiro

tornava-se, deste modo, um centro de grande interesse e atracção, objecto de dádivas dos simples e dos poderosos, na procura da salvação eterna ou na cura de doenças junto das boticas que os mosteiros tinham abertas á comunidade. A Agricultura, pelo trabalho árduo dos “laboratores”, beneficiou, e muito, da presença dos monges. E não é por acaso que a boa fruta que ainda hoje se consome em Portugal, se produz junto de antigos mosteiros (Amares, Ermelo, a região do vinho do Douro ou Alcobaça). À sombra do seu mosteiro se fixaram os “bellatores” medievais, hoje detectados nos solares que se encontram dispersos por terras que nasceram à sombra de um

“Os mosteiros, lugares de oração e de trabalho, eram e são o espaço espiritual e temporal onde os monges se entregavam e entregam aos labores do aperfeiçoamento do espírito e do trabalho das suas mãos. Os mosteiros e seus monges, que seguiram e seguem a Regra de Bento de Núrsia, foram motores determinantes desta cultura”

mosteiro, homens que procuravam, sob a protecção do mosteiro, que viviam em “laus perennis”, um lugar de paz eterna. Mas a devoção ao Santo Patriarca S. Bento, também tem, desde tempos imemoriáveis, uma forte implantação popular. Será difícil encontrar uma igreja paroquial sem uma imagem do “Pai e Padroeiro da Europa”, S. Bento. E a Arquidiocese de Braga tem um dos mais famosos santuários do mundo dedicados S. Bento: O nosso S. Bento da Porta Aberta que em 2014 comemora os 50 anos do Breve de Paulo VI, que o proclamou Padroeiro da Europa e se prepara para em 2015 comemorar os 400 anos da fundação do santuário que está na origem do que hoje existe e é objecto de peregrinações e visitas de simples turistas de todo o mundo.

IGREJA BREVE

LEITURAS

Havia muito tempo que Varzim era pobre e sempre cada vez mais pobre, e havia muito tempo que os párocos de Varzim aceitavam com paciência, sempre com mais paciência, a pobreza dos seus paroquianos. Mas este novo padre falava duma justiça que não era a justiça do Dono da Casa. E parecia ao Dono da Casa que, dia após dia, semana após semana, mês após mês, a sua presença ia crescendo como uma acusação que o acusava, como um dedo que o apontava, como uma espada de fogo que o tocava. E ali na sua casa cujos donos tinham sido de geração em geração símbolo de honra, virtude, ordem e justiça, parecia-lhe agora que cada gesto do Padre de Varzim o chamava a julgamento para responder pelos tuberculosos cuspidos sangue, pelos velhos sem sustento, pelas crianças raquíticas, pelos loucos, os cegos e os coxos pedindo esmola nas estradas. “Padre – dissera o Dono da Casa – eu pensava que o seu ofício era ocupar-se de rezas e não de contas. Os problemas morais pertencem-lhe. Os problemas práticos são comigo. Peço-lhe que deixe César ocupar-se do que é de César. Eu na sua igreja não mando: só assisto e apoio. O problema que estamos a discutir é meu. é do mundo, é um problema material e prático.” **“Da nossa própria fome – respondeu o Padre de Varzim – podemos dizer que é um problema material e prático. A fome dos outros é um problema moral.”**

Sophia de Mello Breyner, “O Jantar do Bispo”, in “Contos Exemplares”, Porto 2014

LIVRO

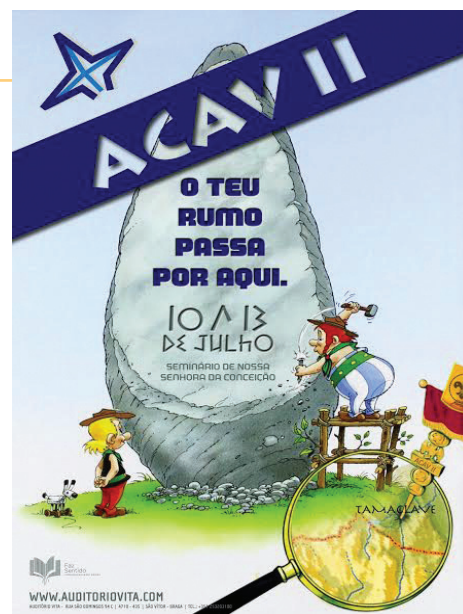
Título: Histórias da Terra e do Mar

Autor: Sophia M. Breyner

Editora: Assírio&Alvim

Preço: 13,50 euros

Resumo: Talvez em nenhum outro livro, como neste, esse destino que também coube a Sophia de Mello Breyner Andresen se mostre com tanta evidência. Livro trágico de princípio a fim, transporta todos os sinais do confronto com o sentido enquanto experiência do caos, que a muitos se afigura incompatível com a luminosidade apolínea que a prosa apuradíssima destas Histórias parece ter o segredo de produzir.



ORDENAÇÕES PRESBITERAIS

CRIPTA DO SAMEIRO / 20 DE JULHO / 15:30H

Título: Verbo: Deus como Interrogação na Poesia Portuguesa

Autor: José Tolentino Mendonça, Pedro Mexia

Editora: Assírio&Alvim

Preço: 14,40 euros

Resumo: Deus como interrogação, assim se chama esta antologia, porque Deus existe, na poesia como na vida, em modo interrogativo, mesmo para quem tem fé. Esta não é uma antologia para crentes ou para não-crentes, é uma antologia de poesia que dá exemplos de um tema, de um motivo, de uma obsessão, exemplos portugueses, poetas com uma questão, com uma pergunta que nunca está respondida.



Título: Contos Exemplares

Autor: Sophia M. Breyner

Editora: Assírio&Alvim

Preço: 13,50 euros

Resumo: Esta colectânea de contos foi pela primeira vez publicada em 1962 e o título faz uma referência explícita a uma citação presente no início do livro, às «Novelas Exemplares» de Cervantes. Inclui os contos «O Jantar do Bispo», «A Viagem», «Retrato de Mónica», «Praia», «Homero», «O Homem» e «Os Três Reis do Oriente». Num tempo em que a palavra tinha sido profanada, Sophia reagiu para lhe restituir a sua sacralidade e o seu condão: revelar ao homem o seu próprio rosto.



«Gostaria que se realizasse a justiça social, a diminuição das diferenças entre ricos e pobres. Mais justiça para os pobres e menos ambições para os ricos. O resto é-me indiferente»

Sophia de Mello Breyner Andresen, Entrevista à revista “Cidade Nova”, Junho 2001



No site do Centro Nacional de Cultura, associação fundada em 1945 e dedicada ao debate de correntes culturais, é possível encontrar um conjunto de reflexões sobre a situação contemporânea portuguesa. É presidente Guilherme de Oliveira Martins.

AGENDA

quinta-feira, 10.7.2014

- ACAV

Acampamento de Verão para jovens do CNE, organizado pelo Seminário Menor, a decorrer até domingo.

- DAR E RECEBER

D. Jorge Ortega encontra-se com a equipa coordenadora do Projecto “Dar e Receber”.

sexta-feira, 11.7.2014

- A MAGIA DO CINEMA AO AR LIVRE

No Auditório Vita, é projectado o filme “Amor” de Michael Haneke. A entrada é livre (21h30)

- EUCARISTIA

D. Jorge Ortega celebra a eucaristia festiva em honra de S. Bento, no santuário de S. Bento da Porta Aberta.

sábado, 12.7.2014

- ENCONTRO ARQUIDIOCESANO DO CPM

Decorre o encontro arquidiocesano do CPM com eucaristia e piquenique no Sameiro.

- MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

D. Jorge Ortega celebra a eucaristia evocativa do aniversário da Misericórdia de Esposende.

- CRISMA

D. Jorge Ortega celebra o crisma interparroquial para a zona de Pevide, e o crisma interparroquial para a zona de S. Cristóvão de Selho (18h), em Guimarães.

domingo, 13.7.2014

- NOSSA SENHORA DE ANTIME

Realiza-se a peregrinação arciprestal de Fafe.

- S. BENTO DAS PERAS

Celebra-se a festa de S. Bento das Peras, com peregrinação da zona arciprestal de Vizela, no santuário de S. Bento, situado em Tagilde.

- EUCARISTIA

D. Jorge Ortega celebra a eucaristia em Antime por ocasião das festas da cidade de Fafe.

Sim
Assim, sim. AM/FM
FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.
PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00
A entrevista desta semana será com Cón. José Paulo Abreu, sobre a programação de Agosto do Santuário de Sameiro.

ARQUIDIOCESE DE BRAGA
Siga-nos no Facebook
Faz um Like
QR code

FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt